

"O professor é sempre um herói"

Vida de professor



FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/DA PRESS

"O que a professora Helley fez reflete essa ideia da educação além dos currículos, da educação por amor. Educação infantil envolve amor, envolve cuidado. Ela inspirou muita gente"

ELIANE MENDES

Diretora do Cemei Izabel Maria de Jesus, em Janaúba, ao se lembrar do ato de coragem da colega que salvou a vida de vários de seus alunos

"Eu percebi que o professor sempre é um herói. Sempre será um herói, diante de todos os enfrentamentos que a gente vem tendo na educação. É uma profissão árdua e uma missão muito grande"

IVANI PEREIRA DOS SANTOS

Professora em Janaúba desde 1997, a respeito dos reflexos da tragédia sobre sua percepção sobre a missão de educar

UMA HEROÍNA COM NOME GRAVADO NA EDUCAÇÃO

Seis anos após o incêndio em creche que matou 14 pessoas, 10 delas crianças, história da professora que morreu salvando alunos abre série do EM com reflexão sobre dedicação na missão de ensinar

BERNARDO ESTILLAC
ENVIADO ESPECIAL

Janaúba - Há seis anos, Janaúba, no Norte de Minas, ganhou notoriedade nacional por um motivo trágico, mas que atraiu novos olhares para a educação infantil. Em 5 de outubro de 2017, o vigilante noturno Damiano Soares dos Santos invadiu a Creche Gente Inocente, ateou fogo a si mesmo e aos cômodos da instituição. O ataque terminou com a morte de 14 pessoas, 10 delas crianças. Das cenas de terror, sobressaiu a imagem de Helley de Abreu Silva Batista, a professora que lutou com o agressor, salvou a vida de dezenas de alunos e morreu com quase 90% do corpo queimado. Hoje, na abertura da série "Vida de Professor", que se estende até o próximo dia 15, data dedicada ao profissional que prepara todos os profissionais, o Estado

de Minas mostra a realidade de docentes da cidade em que a sala de aula foi palco do martírio de uma heroína. Desde 2017, ano após ano, o mês de outubro em Janaúba traz de volta memórias do cenário de terror na Creche Gente Inocente, hoje Centro Municipal de Educação Infantil (Cemei) Helley de Abreu, batizado em homenagem à professora que impediu que a tragédia fosse ainda mais grave. Na cidade, a equipe do EM ouviu relatos de professoras que se lembram da data da tragédia. A diretora do Cemei Izabel Maria de Jesus, no Bairro Dona Lindu, Eliane Mendes, lembra com emoção da colega de profissão e enxerga seu ato de heroísmo como um exemplo trágico da dedicação com a qual os educadores exercem seu trabalho.

"A tragédia foi nessa época de outubro, Semana das Crianças. Não tem jeito, todo ano, automaticamente, parece que toda aquela lembrança retorna. Foi bem complicado, a educação ficou toda em luto por todos os que perderam a vida, mas a Helley foi uma propulsora, ela não mediu esforços para salvar as crianças", testemunha Eliane. "O que ela fez reflete essa ideia da educação além dos currículos, da educação por amor, mesmo. Porque, se não tivesse o amor, o cuidado, ela teria ido embora, teria saído (no momento do ataque) e não teria voltado. Educação infantil envolve amor, envolve cuidado. Ela inspirou muita gente. Não tem como não lembrar", afirma.



Vida de professor

HOMENAGENS
A professora Helley de Abreu Silva Batista, que morreu salvando alunos em um incêndio em uma creche em Janaúba, em outubro de 2017, é homenageada com o nome de uma das salas de aula do Centro Municipal de Educação Infantil (Cemei) Helley de Abreu, batizado em homenagem à professora que impediu que a tragédia fosse ainda mais grave. Na cidade, a equipe do EM ouviu relatos de professoras que se lembram da data da tragédia. A diretora do Cemei Izabel Maria de Jesus, no Bairro Dona Lindu, Eliane Mendes, lembra com emoção da colega de profissão e enxerga seu ato de heroísmo como um exemplo trágico da dedicação com a qual os educadores exercem seu trabalho.



Professora Helley de Abreu Silva Batista, que morreu salvando alunos em um incêndio em uma creche em Janaúba, em outubro de 2017, é homenageada com o nome de uma das salas de aula do Centro Municipal de Educação Infantil (Cemei) Helley de Abreu, batizado em homenagem à professora que impediu que a tragédia fosse ainda mais grave. Na cidade, a equipe do EM ouviu relatos de professoras que se lembram da data da tragédia. A diretora do Cemei Izabel Maria de Jesus, no Bairro Dona Lindu, Eliane Mendes, lembra com emoção da colega de profissão e enxerga seu ato de heroísmo como um exemplo trágico da dedicação com a qual os educadores exercem seu trabalho.



Professora Helley de Abreu Silva Batista, que morreu salvando alunos em um incêndio em uma creche em Janaúba, em outubro de 2017, é homenageada com o nome de uma das salas de aula do Centro Municipal de Educação Infantil (Cemei) Helley de Abreu, batizado em homenagem à professora que impediu que a tragédia fosse ainda mais grave. Na cidade, a equipe do EM ouviu relatos de professoras que se lembram da data da tragédia. A diretora do Cemei Izabel Maria de Jesus, no Bairro Dona Lindu, Eliane Mendes, lembra com emoção da colega de profissão e enxerga seu ato de heroísmo como um exemplo trágico da dedicação com a qual os educadores exercem seu trabalho.

A tragédia foi nessa época de outubro, Semana das Crianças. Não tem jeito, todo ano, automaticamente, parece que toda aquela lembrança retorna. Foi bem complicado, a educação ficou toda em luto por todos os que perderam a vida, mas a Helley foi uma propulsora, ela não mediu esforços para salvar as crianças", testemunha Eliane. "O que ela fez reflete essa ideia da educação além dos currículos, da educação por amor, mesmo. Porque, se não tivesse o amor, o cuidado, ela teria ido embora, teria saído (no momento do ataque) e não teria voltado. Educação infantil envolve amor, envolve cuidado. Ela inspirou muita gente. Não tem como não lembrar", afirma.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Gerais **Página:** 36 e 37